1968 - 2018 ANOS

SISTEMA CFMV/CRMVS

cfmvoficial | cfmvoficial | @CFMV_oficial | CFMVoficial | CFMV | cfmv.gov.br

I Seminário de Atualização em Saúde Pública Veterinária do Centro-Oeste

Trilhar Caminhos do SUS à Saúde Única

18 e 19 junho 2019

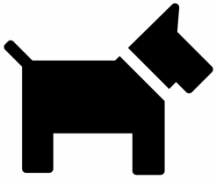
Centro de Controle de Zoonoses – CCZ / Unidade de Vigilância de Zoonoses – UVZ: “Onde estamos, Caminhos para o Resgate e Fortalecimento”

Geraldo Vieira de A. Filho
CNSPV - CFMV

Conceito de Zoonoses

- **Descritores de Ciências da Saúde: “doenças de animais que podem ser transmitidas aos humanos ou podem ser transmitidas dos humanos para os animais”,**
- **Organização Mundial de Saúde (2012): As doenças zoonóticas são um grupo de doenças infecciosas que são naturalmente transmitidas entre animais vertebrados e seres humanos**
- **Acidente causado por animais peçonhentos e venenosos**
- **Agravos causados por animais: Ex: mordeduras.**

Created by Andrejs Kirma from Noun Project



Created by Oksana Latysheva from Noun Project

Created by Gordo Ibáñez from Noun Project

Conceito de Vigilância

- Descritores de Ciências da Saúde: “Precaução, cuidado, prevenção. Atividade técnica de controle e medição de parâmetros definidos como indicadores de um risco específico ou de um desastre”
- CDC: É a coleta, análise e interpretação sistemáticas e contínuas de dados relacionados à saúde essenciais ao planejamento, implementação e avaliação da prática de saúde pública.

História da Vigilância e Controle de Zoonoses no Brasil

- **Programa Nacional de Profilaxia da Raiva 1973;**
- **Em 1977 – Campanhas de vacinação antirrábicas**
- **1983: Plano de ação conjunta entre vários países → objetivo de eliminar a Raiva urbana das grandes cidades das Américas – para essa finalidade iniciaram-se a construção de CCZs**
- **Os CCZ´s de São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília: os primeiros**

Brasil: Programa Nacional de Controle da Raiva

1969:
Lei orgânica dos municípios

Década de 50 e 60:
Início da regulamentação do controle de zoonoses:

1973:
OPAS,
Ministério da Saúde,
Ministério da Agricultura,
Programa Nacional de Profilaxia da Raiva (PNPR)

1977
(PNPR)Atinge todo o território brasileiro

Secretaria de Vigilância em Saúde

Ministério da Saúde

BRASIL

Dezembro de 1973

Centro controlará saúde de animais

Dentro de alguns dias, o paulistano não precisará mais correr o risco de manter em casa o cão de estimação que estiver com suspeita de doença. E' que, no início de janeiro, entrará em funcionamento o serviço de observação do Centro de Controle de Zoonoses. Com 380 canis individuais, já prontos, o estabelecimento manterá qualquer animal isolado por dez dias, após o que ele será liberado ou sacrificado.

Instalado ao lado do Pronto Socorro de Santana, nas proximidades do Campo de Marte, o Centro de Controle de Zoonoses de São Paulo deveria ter entrado em funcionamento completo em junho e, depois, em princípios desta quinzena. Isso, entretanto, não foi possível, segundo elementos ligados ao orgão, porque algumas de suas dependencias foram concluidas recentemente e o equipamento de laboratorio, quase todo importado, ainda está chegando ao Brasil.

ROEDORES E VETORES

Consequentemente, até o momento está funcionando no centro apenas o setor de controle de roedores e vetores. Nos primeiros dias de janeiro, começará a funcionar o serviço de observação de cães e em março — conforme a nova previsão oficial — os laboratorios, que farão do orgão, vinculado à Secretaria de Higiene e Saude da Prefeitura da Capital, a primeira organização do genero no País.

O serviço de observação de cães será um dos principais setores do Centro de Controle de Zoonoses, porque, além de ainda não existir em São Paulo, permitirá dar maior segurança à população com o estudo das doenças transmitidas pelo cão ao ser humano. Isso porque, quando manifestar qualquer doença grave, o animal será sacrificado e enviado aos laboratorios de pesquisa.

Outro setor importante do centro: o serviço de captura de animais soltos pela cidade. Funcionando há anos em instalações precárias, na Ponte Pequena, esse serviço contará com 48 canis coletivos para 30 animais cada um e dependencias para ovinos, equinos e bovinos. Todos esses animais ficarão no órgão durante três dias e, se não forem reclamados pelos seus donos, serão sacrificados.

COOPERAÇÃO

Por ser a primeira organização do genero no País, o Centro de Controle de Zoonoses de São Paulo deverá contar com a cooperação de diversas instituições paralelas, como os Institutos Pasteur e Biológico, também da Capital.

Para o futuro, seus dirigentes esperam firmar convenio com a Organização Mundial de Saude, que já mantem um organismo desse tipo em Buenos Aires, visando iniciar um intercambio de especialistas em zoonoses.

Enquanto isso não for possivel, os especialistas mais experientes do Centro de Controle de Zoonoses serão utilizados também na preparação dos funcionários do órgão, que dispõe de um auditório com 100 lugares. Esses trabalho será, muito importante — segundo elementos ligados ao centro — porque quase todos os seus servidores serão contratados especialmente em função de sua criação.

PAPEL PAREDE
VIVENDA
Vendemos — Colocamos.
93-4339 — 202-3969.

CIA. NACIONAL DE ARMAZÉNS

Fonte: https://acervo.estadao.com.br/

Dezembro de 1973

Dentro de alguns dias, o paulistano não precisará mais correr o risco de manter em casa o cão de estimação que estiver com suspeita de doença. E' que, no início de janeiro, entrará em funcionamento o serviço de observação do Centro de Controle de Zoonoses. Com 380 canis individuais, já prontos, o estabelecimento manterá qualquer animal isolado por dez dias, após o que ele será liberado ou sacrificado.

Instalado ao lado do Pronto Socorro de Santana, nas proximidades do Campo de Marte, o Centro de Controle de Zoonoses de São Paulo deveria ter entrado em funcionamento completo em junho e, depois, em principios desta quinzena. Isso, entretanto, não foi possivel, segundo elementos ligados ao orgão, porque algumas de suas dependencias foram concluidas recentemente e o equipamento de laboratorio, quase todo importado, ainda está chegando ao Brasil.

ROEDORES E VETORES

Consequentemente, até o momento está funcionando no centro apenas o setor de controle de roedores e vetores. Nos primeiros dias de janeiro, começará a funcionar o serviço de observação de cães e em março — conforme a nova previsão oficial — os laboratorios, que farão do orgão, vinculado à Secretaria de Higiene e Saude da Prefeitura da Capital, a primeira organização do genero no País.

O serviço de observação de cães será um dos principais setores do Centro de Controle de Zoonoses, porque, além de ainda não existir em São Paulo, permitirá dar maior segurança à população com o estudo das doenças transmitidas pelo cão ao ser humano. Isso porque, quando manifestar qualquer doença grave, o animal será sacrificado e enviado aos laboratorios de pesquisa.

Outro setor importante do centro: o serviço de captura de animais soltos pela cidade, com 48 canis coletivos para 30 animais cada um e dependencias para ovinos, equinos e bovinos. Todos esses animais ficarão no órgão durante três dias e, se não forem reclamados pelos seus donos, serão sacrificados.

COOPERAÇÃO

Por ser a primeira organização do genero no País, o Centro de Controle de Zoonoses de São Paulo deverá contar com a cooperação de diversas instituições paralelas, como os Institutos Pasteur e Biológico, também da Capital.

Para o futuro, seus dirigentes esperam firmar convenio com a Organização Mundial de Saude, que já mantem um organismo desse tipo em Buenos Aires, visando iniciar um intercambio de especialistas em zoonoses.

Enquanto isso não for possivel, os especialistas mais experientes do Centro de Controle de Zoonoses serão utilizados também na preparação dos funcionários do órgão, que dispõe de um auditório com 100 lugares. Esses trabalho será

GENEBRA — Trinta peritos sanitários de 16 paises, reunidos na sede da Organização Mundial de Saude, em Genebra, qualificaram os ratos de os inimigos numero um da saude publica, responsáveis por 40 tipos de doenças, e pela destruição de milhões de toneladas de alimentos a cada ano. Na opinião dos cientistas, é necessário enfrentar essa ameaça que se agrava rapidamente com o crescimento de cidades nos paises em desenvolvimento.

Na análise do grave problema, eles não descartam inclusive o perigo de uma nova explosão de peste bubonica, a doença que provocou a morte de 43 milhões de pessoas na Europa, durante a Idade Média. E lembram que além da peste, os ratos transmitem parasitas intestinais (através de suas fezes infectadas), infecções de pele (através dos fungos que carregam), e icterícia (através de alimentos contaminados pela sua urina). A presença de alguns ratos num armazém de alimentos significa o perigo de

PAPEL PAREDE
VIVENDA

Fonte: https://acervo.estadao.com.br/

Outubro de 1988

22 — O ESTADO DE S. PAULO — Cidade — DOMINGO, 23 DE OUTUBRO DE 1988

Cães sem dono não escapam do laço

MAURO CARVALHO DA SILVA

Laços escondidos atrás das costas, dois homens se aproximam e cercam o cão. Ele tem poucas chances, na maioria das vezes é preso pelo pescoço ou até pela pata. Funcionários das oito equipes de apreensão de animais do Centro de Controle de Zoonoses da Prefeitura, a "turma da carrocinha", repetem essa cena mais de 200 vezes por dia para livrar a cidade de cachorros abandonados que de janeiro a setembro morderam 10.140 pessoas e transtornam, dia e noite, com seus latidos, a vida de quase toda a cidade. Afinal, São Paulo tem hoje, segundo estimativas oficiais, mais de um milhão de cães, ou seja, um animal para cada 11 habitantes.

É o caso dos moradores da rua Monte Alegre, em Perdizes, onde Betty Bark Cursino de Moura cria mais de cem cães, uma cachorrada que infernizа a vizinha com o barulho irritante e o mau cheiro que se sente de longe. Betty mantém uma longa e famosa briga com a Prefeitura, Justiça e moradores. "Ela é agressiva, diz palavrões e faz ameaças, não dá para conversar com ela", reclama Francisco Pecoraro, um morador que há oito anos enfrenta o "desconforto de ser vizinho dos cães".

Em 1982, a Prefeitura entrou com ação na 1ª Vara da Fazenda Municipal contra o Canil Vira-Lata — Casa Beneficente e Filantrópica, mantida por Betty, lembra o advogado Pérsio Lousada. Depois de muita discussão, a Justiça determinou em junho a retirada de 240 cães e a lacração das portas do canil. A tranqüilidade voltou à rua Monte Alegre, mas a alegria dos moradores durou pouco; dia 29 de junho Betty comemorou o retorno de seus cães. "Foi o prefeito Jânio Quadros quem autorizou a volta dos animais", explica o administrador regional da Lapa, Carlos Pinheiro dos Santos.

Não só os moradores da rua Monte Alegre reclamam dos cães na cidade. A prova disso é que o telefone do plantão de vistoria zoossanitária do Centro de Controle de Zoonoses da Prefeitura não pára de tocar: são mais de 120 chamadas diárias. "Em um ano de funcionamento, o plantão, que funciona 24 horas por dia, já registrou quatro mil queixas", revela Paulo Bressan, diretor do centro, que mantém um programa de adoção. Basta pagar Cz$ 2 mil para uma pessoa levar o cão que mais ele adotou, vacinado e registrado.

Dos 25.434 cães apreendidos de janeiro a setembro, 6.592 foram devolvidos a seus donos, 18.257 sacrificados e só 585 ganharam um lar.

Fonte: https://acervo.estadao.com.br/

Outubro de 1988

Carrocinha em ação na Zona Norte: cachorros soltos dificilmente escapam do laço

Carrocinha trabalha bem cedo

O trabalho dos laçadores de cães do Centro de Controle de Zoonoses começa cedo, quando ainda está escuro. Das 6 às 10 horas vasculham ruas, principalmente em Itaquera, Guaianases, Campo Limpo, Santo Amaro e Vila Brasilândia, onde o número de cachorros abandonados é maior. Esse horário foi escolhido por ter uma temperatura amena. "Com sol e calor os animais procuram abrigos e sua apreensão fica difícil", explica Lázaro Antônio da Silva Pinto, coordenador de uma das equipes do centro.

Com a chuva, não há caça aos cachorros. Nem durante o mês de agosto, quando todos os funcionários participam da campanha de vacinação anti-rábica. Janeiro é outro mês em que os cães podem passear tranqüilamente pelas ruas: laçadores, motoristas e coordenadores estão de férias. Mas durante os outros meses do ano, cada uma das oito equipes tem de apanhar no mínimo 30 cachorros por dia, tarefa fácil devido a grande quantidade de animais vadios.

O pequeno caminhão branco com o perfil de três cães estampado em vermelho na carroceria do veículo é visto com desconfiança: as crianças correm, agarram seus cachorros e levam para dentro da casa.

gre, Maria Severina lava a calçada. Quando vê o caminhão, grita para a filha: "Leva a Xuxa para dentro que a carrocinha está chegando". Quando o dono está por perto, os laçadores deixam o cão em paz. E mesmo quando chegam a laçá-lo, acabam devolvendo o animal.

"Estamos procurando mudar a imagem do serviço de apreensão. Queremos que a população nos veja como amigos que cuidam de sua saúde, ao retirar das ruas animais que ofereçam riscos", explica o diretor do centro, da Paulo Bressan. E o trabalho dá resultado. Há quatro anos não aparece nenhum

caso de raiva canina, garante Bressan.

A perseguição prossegue. Na rua Lúcia D'Amore, em Vila Nova Cachoeirinha, os alunos da escola Manoel Ferreira vaiam e gritam: "Solta, solta". Os laçadores sorriem e dão graças a Deus que a reação só foi essa. Às vezes são apedrejados — as marcas na carroceria do caminhão testemunham. Mas isso não é o pior. "Na quarta-feira, um colega de outra equipe, o João, foi ameaçado até com um revólver no rosto, quando recolhia cães no Jardim Nordeste", revela Lázaro.

Se não têm o dono para protegê-lo, os cães usam a agilidade instintiva para driblar os laçadores. Na rua Damantina Mateus, um cachorro pulou um muro com mais de dois metros de altura para escapar. Outros simplesmente escapam correndo, para a alegria das crianças. Mas há os agressivos, que enfrentam o laçador. Recentemente, Édson Alves Valadão foi ferido: "Eu vacilei e o bruto me mordeu a mão".

De volta à sede do Centro de Controle de Zoonoses na Ponte Pequena, o caminhão descarrega 30 cães. Durante cinco dias, eles ficarão no canil, à espera do dono. Mas se ele não aparecer, serão sacrificados. Para retirar o animal, o proprietário

Fonte: https://acervo.estadao.com.br/

Fotos Históricas: o homem da carrocinha

Veículo e laçadores que capturavam animais de rua eram recebidos a pedradas por moradores

04 de agosto de 2015 | 13h 00

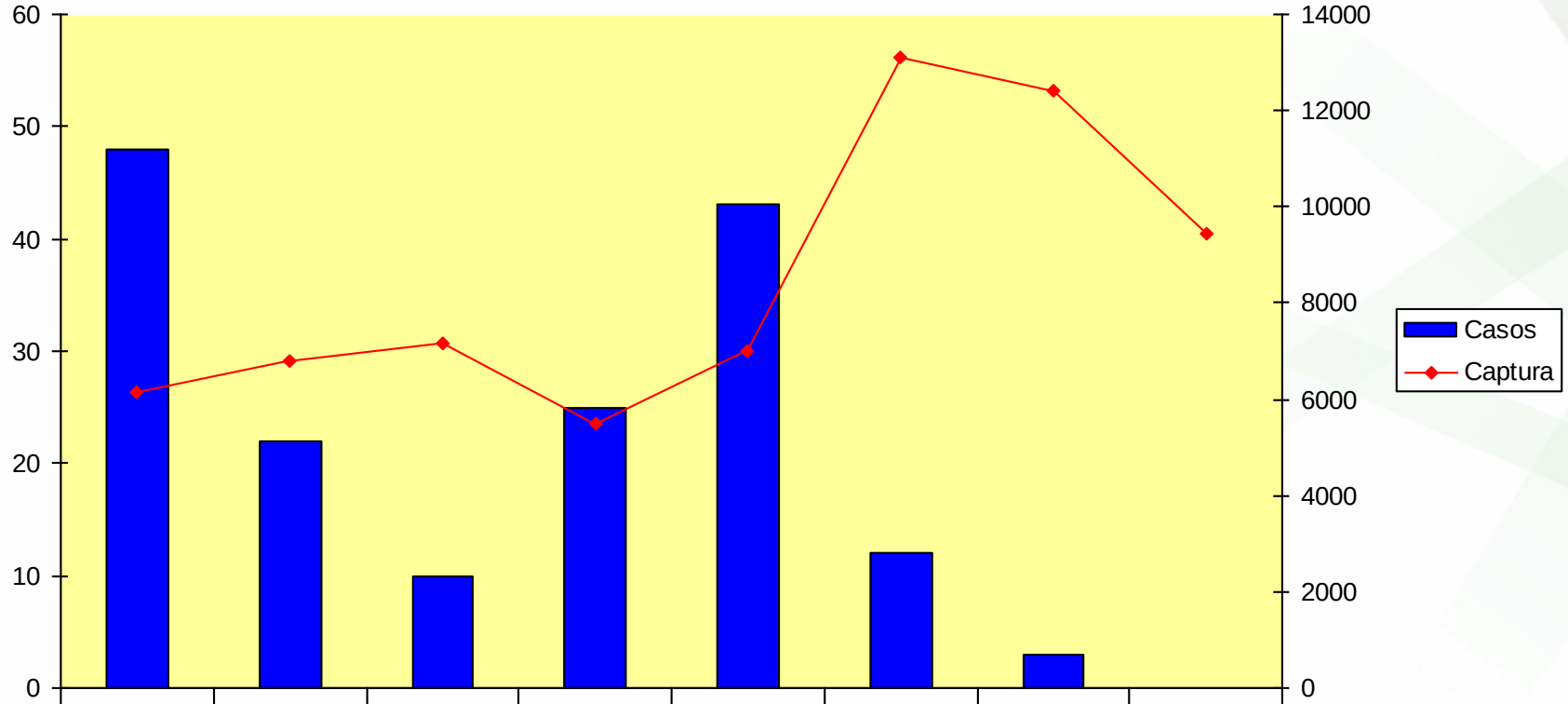
Rose Saconi

A carrocinha vem vindo. Esconda o seu cachorro.

Fotos de Jack Pires

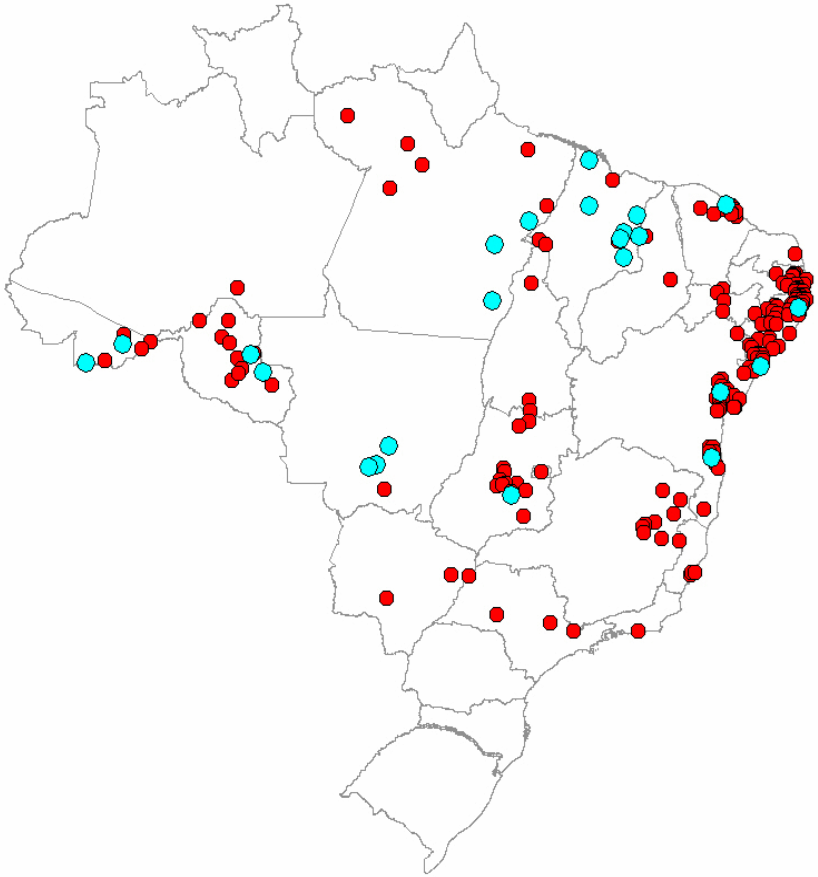
Acervo/Estadão

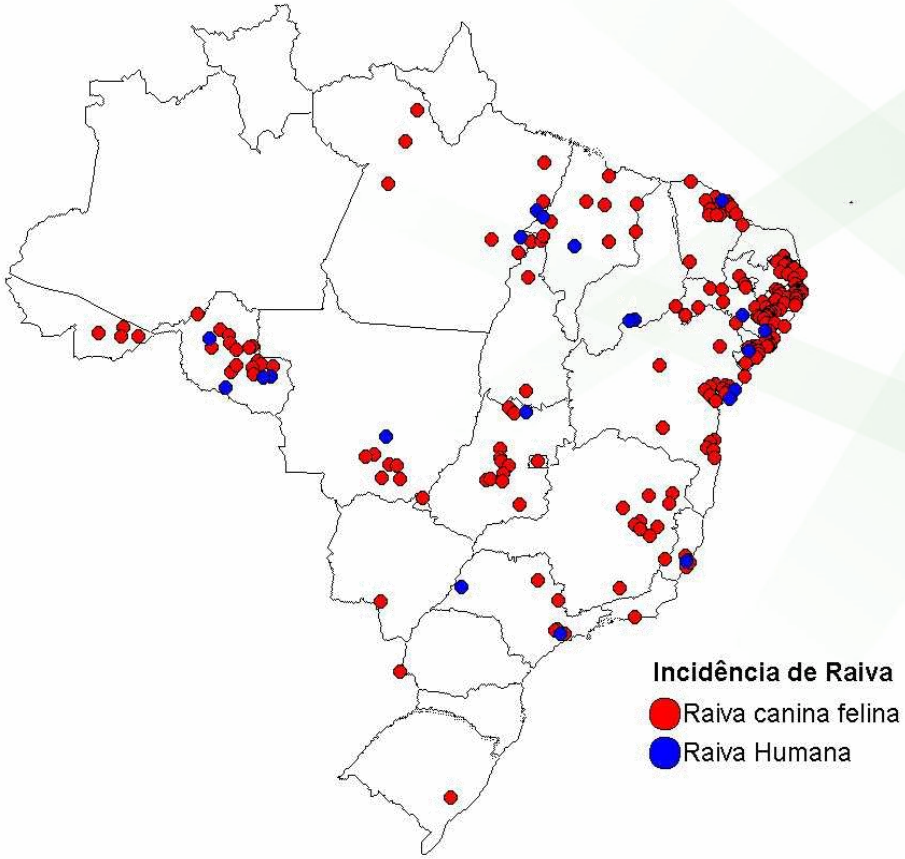
Casos de raiva animal e captura de cães e gatos - 1998 a 2005



	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Casos	48	22	10	25	43	12	3	0
Captura	6140	6815	7143	5497	6989	13102	12401	9446

Municípios com Ocorrência de Raiva Humana e Animal, Brasil, 2000 e 2001

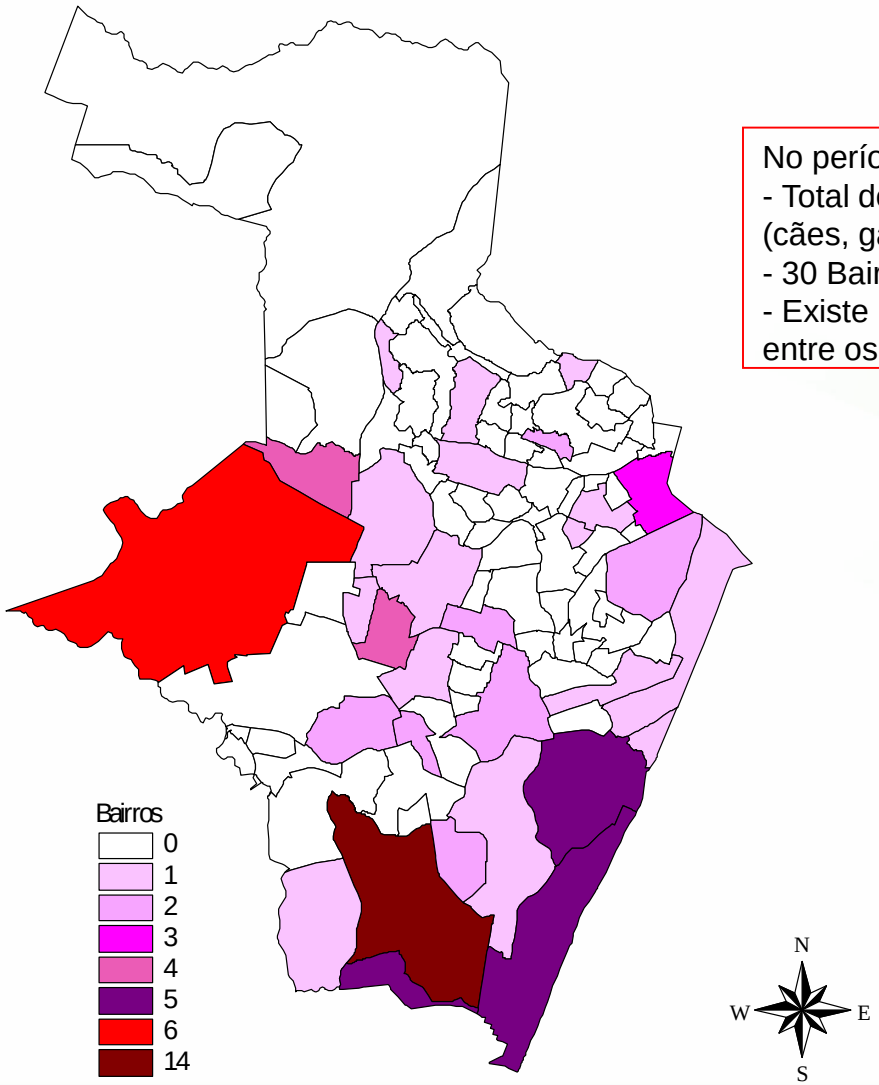




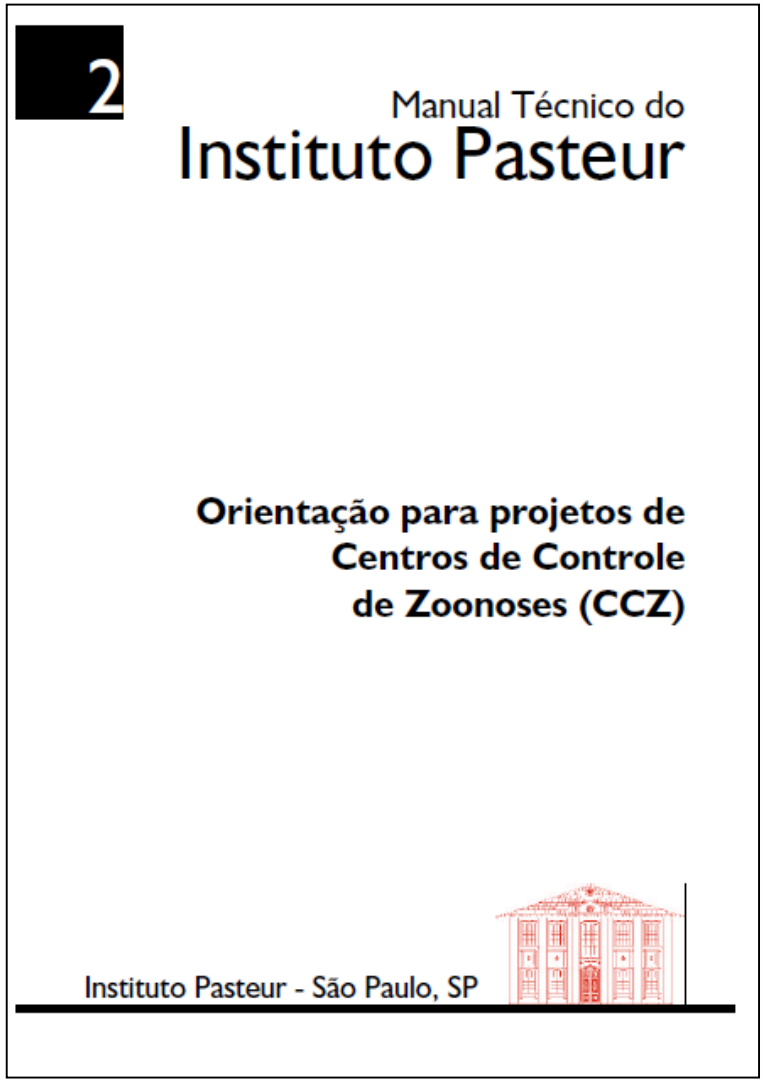
CASOS DE RAIVA ANIMAL RECIFE POR BAIRRO NO PERÍODO DE 1º DE JANEIRO DE 1999 A 15 DE ABRIL DE 2002*

Prefeitura do Recife
Secretaeia de Saúde
DIEVS - CVA

No período:
- Total de casos de raiva animal (cães, gatos, morcego): 74 casos
- 30 Bairros com casos
- Existe relação temporal e espacial entre os casos.



Nº de Casos de Raiva Animal

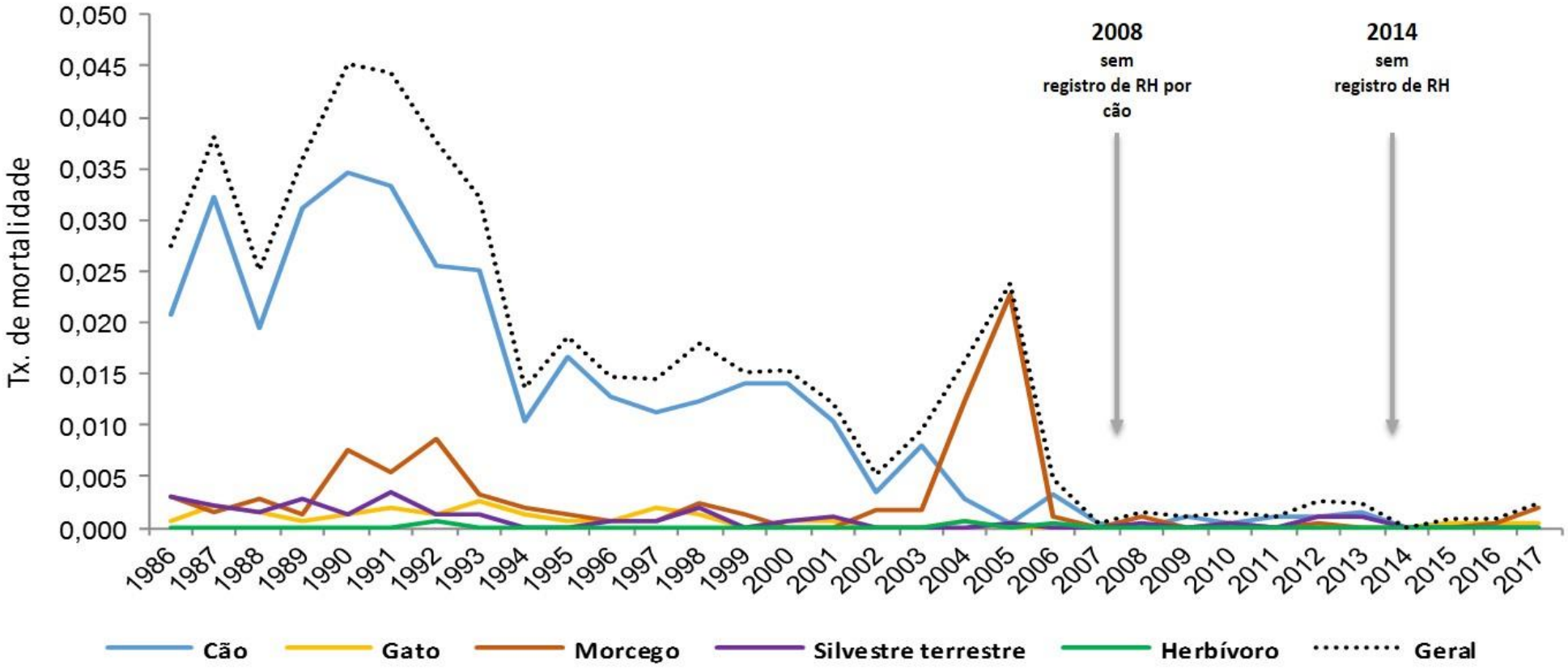

2
Manual Técnico do
Instituto Pasteur
Orientação para projetos de
Centros de Controle
de Zoonoses (CCZ)
Instituto Pasteur - São Paulo, SP

PROJETOS FÍSICOS DE
UNIDADES DE CONTROLE
DE ZOONOSES E FATORES
BIOLÓGICOS DE RISCO
ENGENHARIA DE SAÚDE PÚBLICA
FUNASA
DIRETRIZES
FUNASA
Ministério da Saúde
Fundação Nacional de Saúde

FOCA

X Curso FOCA foi realizado em Recife, Pernambuco, no período de 28 de maio a 2 de junho de 2007, municípios participantes: Caruaru (PE), Recife (PE), Paulista (PE), Fernando de Noronha (PE), Camaragibe (PE), Jaboatão dos Guararapes (PE), Itamaracá (PE), Olinda (PE), Arapiraca (AL), Cabedelo (PE), Cabo de Santo Agostinho (PE), João Pessoa (PB), Caruaru (PE).

Taxa de mortalidade da raiva humana no Brasil, 1986-2017



Fonte: SVS/MS

BEPA 2017;14(162):33-41

Artigo especial

De CCZ a UVZ: mudança de paradigma no controle de zoonoses

From CCZ to UVZ: paradigm shift in the control of zoonoses

Ricardo Conde Alves Rodrigues[I]; Andrea Paula Bruno von Zuben[II]; Tosca de Lucca[I]; Cláudio Luiz Castagna[I]; Aline Nitsche[I]; Douglas Presotto[III]; Brigina Kemp[II]

[I]Prefeitura Municipal de Campinas. Unidade de Vigilância de Zoonoses. [II]Prefeitura Municipal de Campinas. Departamento de Vigilância em Saúde. [III]Prefeitura Municipal de Campinas. São Paulo, Brasil

RESUMO

O controle de zoonoses é atribuição dos municípios que, por meio de normativas legais, devem adotar políticas públicas sobre o tema. Em Campinas, as estratégias de vigilância das zoonoses foram desenvolvidas por diferentes serviços. A partir da década de 2000, o serviço municipal responsável pelo controle das zoonoses acumulou demandas referentes à proteção animal. A complexidade das duas áreas (controle de zoonoses e proteção animal) fez com que o município, em 2014, realizasse dicotomia entre estes serviços. As ações de controle de zoonoses passaram a ser realizadas pela Unidade de Vigilância de Zoonoses; as de proteção animal, pelo Departamento de Proteção e Bem-Estar Animal. Este artigo descreve os fatores que levaram o município a fazer esta dicotomia. A experiência de Campinas indica que a divisão entre as ações de saúde pública e de proteção animal é exequível e pode ser um exemplo de política pública para outros municípios.

PALAVRAS-CHAVE: Vigilância. Zoonoses. Proteção Animal.

cfmvoficial | cfmvoficial | CFMV_Oficial | CFMVoficial | CFMV | cfmv.gov.br

1968 - 2018 ANOS SISTEMA CFMV/CRMVS

CFMV CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA

SITUAÇÃO DAS UVZ SEGUNDO O MINISTÉRIO DA SAÚDE

Figura 1. Distribuição das Unidades de Vigilância de Zoonoses (UVZs) por Estado. Brasil, 2016.

Região	N	%
Norte	26	9,4
Nordeste	49	17,6
Centro-Oeste	24	8,6
Sudeste	151	54,6
Sul	27	9,7
TOTAL	**277**	**100,0**

Número total de UVZs: 277

Ministério da Saúde

BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Levantamento atual 2016 – 2017 (em andamento)

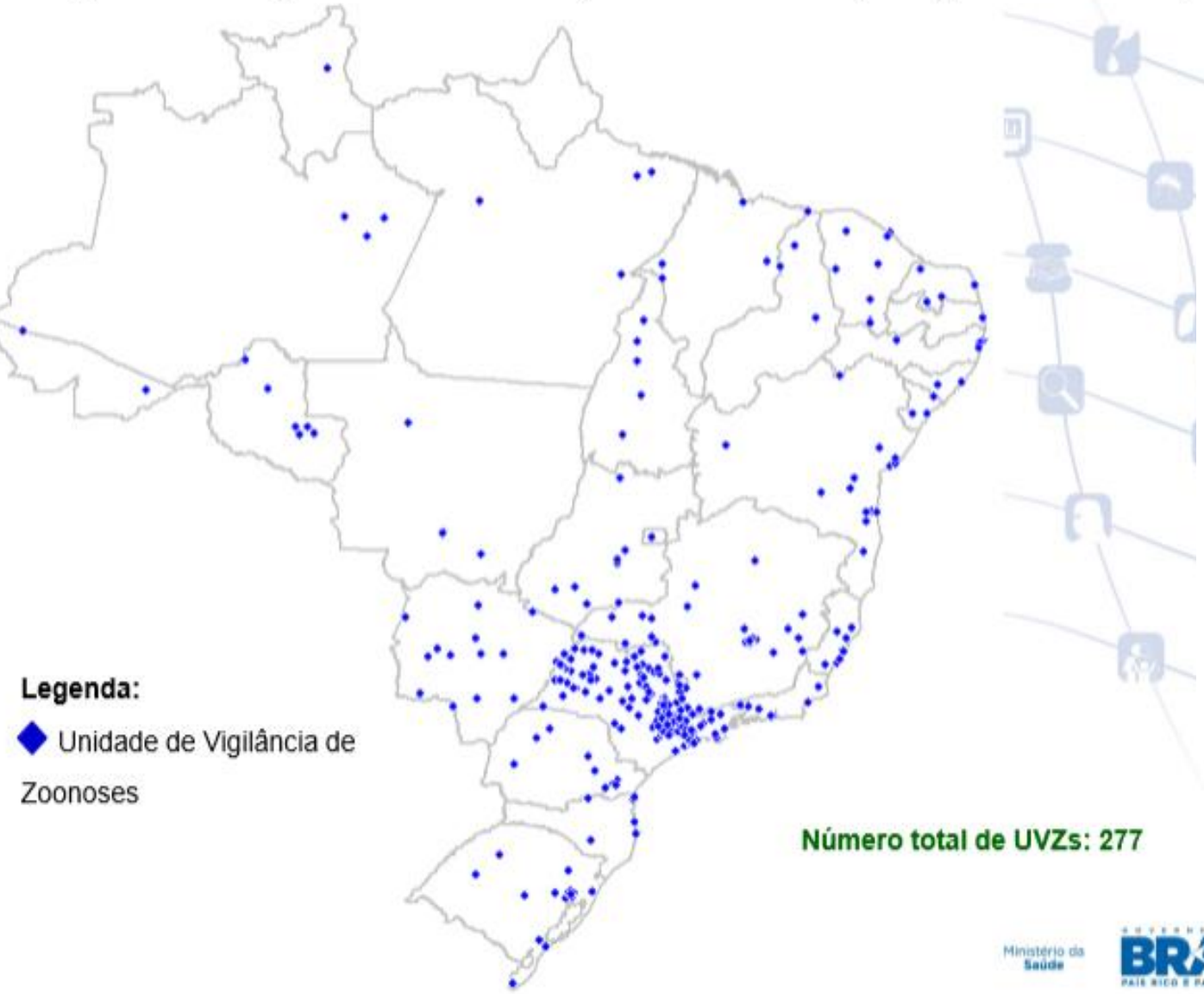
- Resposta por e-mail: Faltam 5 estados - RN, DF, RJ, AL e RR

- Resposta por ofício: Apenas 9 estados responderam – AP, PA, PB, PE, SC, SP, ES, GO E MT

- Finalização do Levantamento: avaliação da área técnica junto aos estados (estruturas que parecem não ser uma UVZ)

- Financiamento federal: somente se classificada como UVZ (cadastro CNES)

Figura 1. Distribuição das Unidades de Vigilância de Zoonoses (UVZs) por Estado. Brasil, 2016.



- Perda da finalidade inicial
- Mudanças na relação homem/animal
- Únicas estruturas físicas para manejo e abrigo de animais
- Desvio de finalidade: clínica, cirurgias, bem-estar animal

Marco da Vigilância de Zoonoses no Brasil

Ministério da Saúde
Gabinete do Ministro

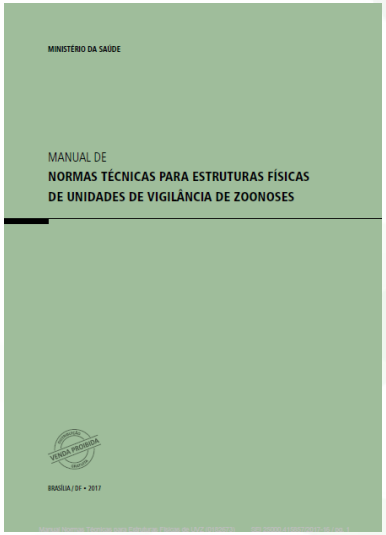
PORTARIA Nº 1.138, DE 23 DE MAIO DE 2014

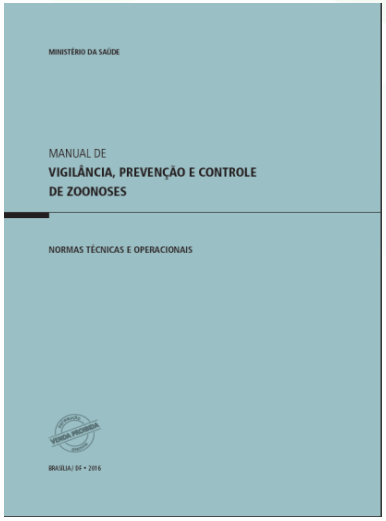
Define as ações e os serviços de saúde voltados para vigilância, prevenção e controle de zoonoses e de acidentes causados por animais peçonhentos e venenosos, de relevância para a saúde pública.

O MINISTRO DE ESTADO DA SAÚDE, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e II do parágrafo único do art. 87 da Constituição, e

Considerando a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 19990, que dispõe sobre a organização do Sistema Único de Saúde (SUS), o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências;

Considerando a Lei Complementar Federal nº 141, de 12 de janeiro de 2012, que regulamenta o § 3º do art. 198 da Constituição Federal para dispor sobre os valores mínimos a serem aplicados anualmente pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios em ações e serviços públicos de saúde; estabelece os critérios de rateio dos recursos de transferências para a saúde e as normas de fiscalização, avaliação e controle das despesas com saúde nas 3 (três) esferas de governo; revoga dispositivos das Leis nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, e 8.689, de 27 de julho de 1993; e dá outras providências;





Portaria de Consolidação N° 5 de 2017 (Art. 230 a 237) – Antiga Portaria 1138/2014

a. Animais de relevância para a saúde pública (Art. 231 – I a IV)

b. Ações serviços públicos de saúde (Art. 232 – I a XIV)

Portaria de Consolidação N° 5 de 2017 (Art. 230 a 237) – Antiga Portaria 1138/2014

a. Animais de relevância para a saúde pública (Art. 231 – I a IV)

b. Ações serviços públicos de saúde (Art. 232 – I a XIV)

Portaria de Consolidação N° 5 de 2017 (Art. 230 a 237) – Antiga Portaria 1138/2014

a. Animais de relevância para a saúde pública (Art. 231 – I a IV)

- Animais de relevância para a saúde pública:

I - vetor, hospedeiro, reservatório, portador, amplificador ou suspeito para alguma zoonose de relevância para a saúde pública, quanto à transmissão de agente etiológico para humanos

II - suscetível para alguma zoonose de relevância para a saúde pública, quando em situações de risco quanto à transmissão de agente etiológico para humanos

III - venenoso ou peçonhento de relevância para a saúde pública; ou

IV - causador de agravo que represente risco de transmissão de doença para a população humana. (Origem: PRT MS/GM 1138/2014, Art. 2º, IV)

Portaria de Consolidação N° 5 de 2017 (Art. 230 a 237) – Antiga Portaria 1138/2014

a. Animais de relevância para a saúde pública (Art. 231 – I a IV)

b. Ações serviços públicos de saúde (Art. 232 – I a XIV)

Portaria de Consolidação N° 5 de 2017 (Art. 230 a 237) – Antiga Portaria 1138/2014

b. Ações serviços públicos de saúde (Art. 231 – I a IV):

I - Atividades, ações e estratégias relacionadas a animais de relevância para a saúde pública

II - Educação em saúde visando à guarda ou à posse responsável de animais para a prevenção das zoonoses;

III - vacinação animal contra zoonoses de relevância para a saúde pública, normatizadas pelo Ministério da Saúde, bem como notificação e investigação de eventos adversos temporalmente associados a essas vacinações;

IV - Diagnóstico laboratorial de zoonoses e identificação das espécies de animais, de relevância para a saúde pública

V - Medidas de biossegurança que impeçam ou minimizem o risco de transmissão de zoonoses e da ocorrência de acidentes causados por animais peçonhentos e venenosos;

VI - Controle da população de animais, que devam ser executadas em situações excepcionais, em áreas determinadas, por tempo definido, para o controle da propagação de zoonoses de relevância para a saúde pública;

Portaria de Consolidação N° 5 de 2017 (Art. 230 a 237) – Antiga Portaria 1138/2014

VII - coleta, recebimento, acondicionamento, conservação e transporte de espécimes ou amostras biológicas de animais para encaminhamento aos laboratórios,
VIII - gerenciamento de resíduos de serviços de saúde
IX - eutanásia, quando indicado, de animais de relevância para a saúde pública
X - recolhimento e transporte de animais, quando couber, de relevância para a saúde pública;
XI - recepção de animais vivos e de cadáveres de animais quando forem de relevância para a saúde pública;
XII - manutenção e cuidados básicos de animais recolhidos em estabelecimento responsável por vigilância de zoonoses pertencente ao Sistema Único de Saúde (SUS), observando normatização vigente quanto aos prazos estipulados de permanência do animal, quando houver;
XIII - destinação adequada dos animais recolhidos; e
XIV - investigação, por meio de necropsia, coleta e encaminhamento de amostras laboratoriais ou outros procedimentos pertinentes, de morte de animais suspeitos de zoonoses de relevância para saúde pública

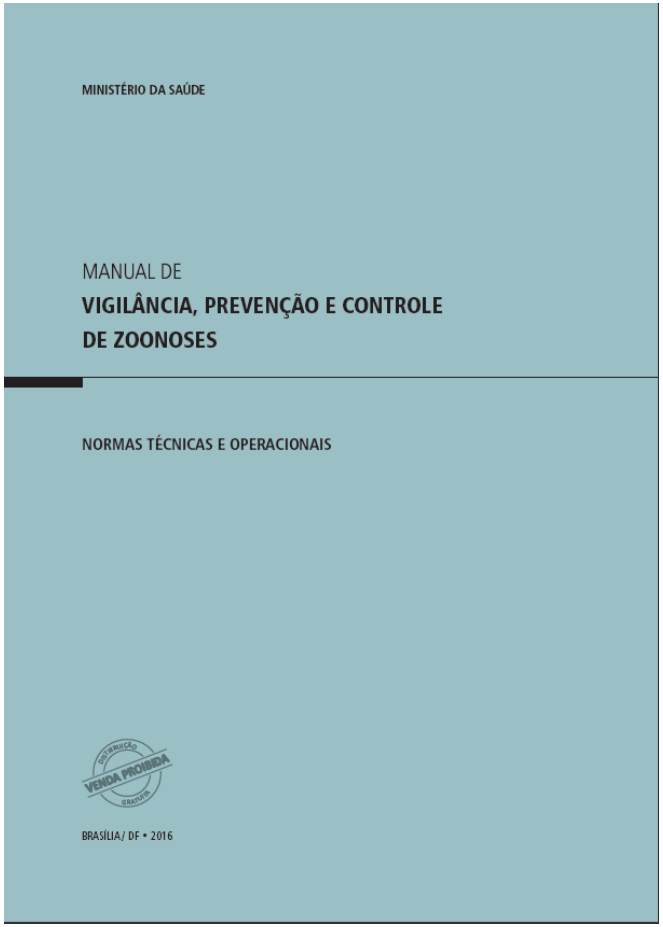
Portaria nº 758, de 26 de agosto de 2014:

Art. 1º Fica incluído na Tabela de Tipos de Estabelecimentos de Saúde do **SCNES**, o Subtipo 01 - **UNIDADE DE VIGILÂNCIA DE ZOONOSES do Tipo 50 - UNIDADE DE VIGILANCIA EM SAUDE**.

§1º **Unidade de Vigilância de Zoonoses (UVZ**) é a estrutura física e técnica, vinculada ao Sistema Único de Saúde, responsável pela execução de parte ou da totalidade das atividades referentes à vigilância, prevenção e controle de zoonoses, previstas nos Planos de Saúde e Programações Anuais de Saúde, podendo estar organizada de **forma municipal, regional e/ou estadual**.

Art. 3º O monitoramento dos cadastros das UVZ é de competência da Secretaria de Vigilância em Saúde, por meio da Coordenação Geral de Doenças Transmissíveis, do Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis.

“Manual de Vigilância, Prevenção e Controle de Zoonoses – Normas Técnicas e Operacionais”



Objetivo: nortear as **ações e os serviços públicos de saúde** a serem desenvolvidos e executados no **Brasil** para a prevenção, a proteção e a promoção da **saúde humana**, quando relacionados aos **riscos de transmissão de zoonoses** e de **ocorrência de acidentes causados por animais peçonhentos e venenosos**, **de relevância para a saúde pública**.

VIGILÂNCIA, PREVENÇÃO E CONTROLE DE ZOONOSES: Zoonoses e Doenças de Transmissão Vetorial

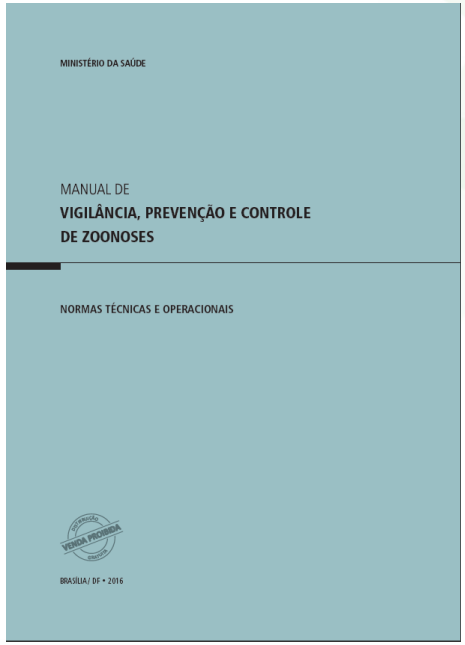
Zoonoses monitoradas por programas nacionais de vigilância e controle do Ministério da Saúde:
raiva, leishmanioses, peste, leptospirose, febre maculosa brasileira, hantavirose, doença de chagas, esquistossomose, febre amarela, febre de Chikungunya, febre do Nilo ocidental, dengue e malária, acidente por animais peçonhentos e venenosos

1.2. **Zoonoses de relevância regional**: toxoplasmose, esporotricose, ancilostomíase/toxocaríase (larva migrans cutânea e visceral), histoplasmose, criptococose, complexo equinococose/hidatidose, brucelose, entre outras.

1.3. **Zoonoses emergentes e reemergentes:** Ex: Influenza por novo subtipo

VIGILÂNCIA, PREVENÇÃO E CONTROLE DE ZOONOSES: Zoonoses e Doenças de Transmissão Vetorial

Para qualquer grupo de zoonoses: atuar e intervir, **direta ou indiretamente**, sobre as **populações de animais alvo,** de modo a refletir em benefício direto (quanto à redução ou eliminação, quando possível, do **risco iminente de transmissão** ou da **transmissão** de zoonose) à saúde da população humana.



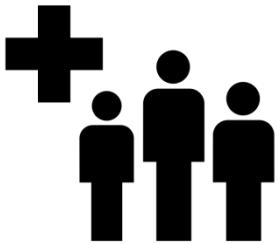
Levantamento do contexto de impacto na saúde pública, por meio de avaliação da:

- magnitude;
- transcendência;
- potencial de disseminação;
- gravidade;
- severidade; e
- vulnerabilidade.

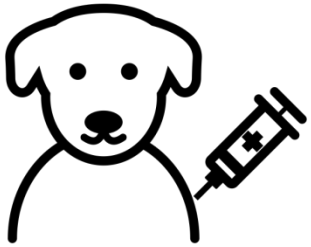
VIGILÂNCIA, PREVENÇÃO E CONTROLE DE ZOONOSES: Zoonoses e Doenças de Transmissão Vetorial

Vacinação animal:

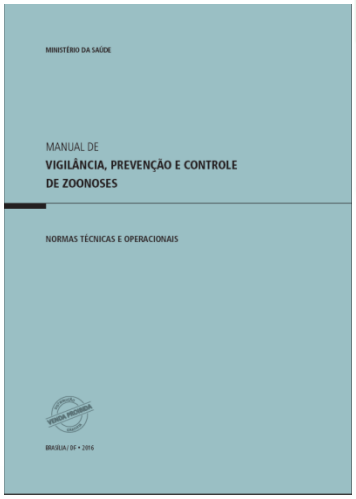
Vacinação antirrábica de cães e gatos: única vacina animal preconizada e normatizada pelo Ministério da Saúde para uso no serviço público de saúde



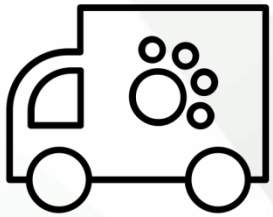
Created by Luis Prado
from the Noun Project



Created by Llisole
from Noun Project



ATIVIDADES DAS UVZ



Created by Made from Noun Project

Recolhimento de animais de relevância para a saúde pública:

- efetuado de maneira seletiva;
- avaliando-se criteriosamente cada encaminhamento, reclamação ou solicitação;
- considerando a situação epidemiológica local e a saúde da população humana

Created by Icon Solid from Noun Project

Animal recolhido (recebido, capturado e apreendido): somente aquele que apresentar risco iminente de transmissão de zoonose de relevância para a saúde pública, assim como o animal peçonhento ou venenoso de relevância para a saúde pública.

Created by Виталий Плут from Noun Project

ATIVIDADES DAS UVZ

Recolhimento de animais silvestres:

- ocorrência de animais silvestres em área urbana e periurbana;

Created by Liliane Lass Erbe from Noun Project

Created by Felix Brönnimann from Noun Project

Vigilância de zoonoses:

- avaliar a necessidade (animal de relevância para a saúde pública????);
- avaliar a possibilidade de remoção destes;
- articular com o(s) órgão(s) de Meio Ambiente competente(s) para tal atividade.

Created by Виталий Гнут from Noun Project

Created by Ed Harrison from Noun Project

ATIVIDADES DAS UVZ

Recolhimento de animais silvestres:

IN IBAMA Nº 141/2006:

Art. 7º - Fica **facultada** ação emergencial aos **Ministérios da Saúde** e ao da Agricultura, no que diz respeito ao manejo ambiental e controle da fauna sinantrópica nociva, observadas a legislação e as demais regulamentações específicas vigentes.

§1º - Ação Emergencial caracteriza-se pela necessidade premente de adoção de medidas de manejo ou controle de fauna, **motivadas por risco de vida iminente** ou situação de calamidade e deve ser comunicada previamente ao IBAMA por meio de ofício, via postal ou eletrônica, de forma que lhe seja facultado indicar um técnico para acompanhar as atividades.

ATIVIDADES DAS UVZ

Alojamento e manutenção dos animais vertebrados recolhidos

- **Manutenção**

- Adequada higiene, espaço físico, abrigo, arejamento/ventilação, iluminação, alimentação e hidratação;
- Protegidos contra intempéries naturais;
- Separados por sexo (quando não castrados), espécie e comportamento;
- Observar os prazos estipulados de permanência do animal na UVZ, conforme normatização vigente.

ATIVIDADES DAS UVZ

Alojamento e manutenção dos animais vertebrados recolhidos

Cuidados básicos

- Somente aos animais alojados que, após período de observação, sejam considerados clinicamente sadios e sem risco à saúde humana;
- exame clínico básico e procedimentos curativos.

OBS 2: Os animais alojados nas UVZs devem, sempre que possível, ser transferidos para estabelecimentos veterinários que tenham como prerrogativa/competência o cuidado com animais (locais apropriados para sua manutenção).

ATIVIDADES DAS UVZs

Destinação dos animais vertebrados recolhidos

a) Resgate: quando o animal não oferecer risco iminente de transmissão de zoonoses

b) Transferência (doação): quando o animal não oferecer risco iminente de transmissão de zoonoses

c) Transferência: para órgãos de Meio Ambiente ou locais/órgãos licenciados para o recebimento destes, ou para sua reintrodução no ambiente, considerando a legislação vigente; ou

d) Eutanásia: nas situações previstas nas Resolução CFMV nº 1.000/2012).

e) Necropsia, a fim de elucidar a causa do óbito do animal e/ou recolher amostras para diagnóstico laboratorial de zoonoses relevantes para a saúde pública

CONTROLE DE POPULAÇÃO DE ANIMAIS

Animais silvestres dentro de área urbana ou periurbana:

Created by Liliane Lass Erbe from Noun Project

Avaliar:

1. **Risco sanitário (setor de zoonoses):** risco iminente ou ocorrência de zoonose, ou risco de ocorrência de acidente causado por animal peçonhento e venenoso.

Created by Felix Brönnimann from Noun Project

2. **Risco de desequilíbrio ambiental (setor de Meio Ambiente)**: risco para o ambiente e a população animal.

Created by Ed Harrison from Noun Project

INSPEÇÃO ZOOSSANITÁRIA

Foco: sobre o risco sanitário

Algumas situações passíveis de interlocução com outros órgãos e/ou setores competentes:

Situação: abate de animais - Agricultura, Meio Ambiente e Vigilância Sanitária.

Situação: acumulador compulsivo de animais - Assistência à Saúde, Assistência Social, Limpeza Pública e Meio Ambiente.

Situação: criação e/ou comércio de animais para consumo ou produtos de origem animal, em área urbana - Vigilância Sanitária, Meio Ambiente e Agricultura.

Situação: criação e/ou comércio de animais silvestres ou exóticos - Agricultura e Meio Ambiente.

Situação: maus tratos a animais - Meio Ambiente e Segurança Pública.

Situação: prática ilegal de profissão - Segurança Pública, conselhos profissionais e Vigilância Sanitária.

Situação: vulnerabilidade quanto ao saneamento ambiental - Meio Ambiente, Vigilância Sanitária, Assistência à Saúde e Assistência Social.

Controle populacional de animais: PRT n° 5 - Capítulo V – Seção I

Art. 232 – inciso VI: controle da população de animais, que devam ser executadas em **situações excepcionais**, em **áreas determinadas**, **por tempo** definido, para o controle da propagação de zoonoses de **relevância para a saúde pública;**

- O que são situações excepcionais?
- O que são áreas determinadas?
- O que seria um tempo definido?
- Quais seriam as zoonoses de relevância para saúde pública?
  - ✓ Agravos não devem ser considerados: Ex: agressões, acidentes?

Controle populacional de animais: PRT n° 5 - Capítulo V – Seção I

Controle populacional de animais

- Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violência", PRC nº 2, de 28 de setembro de 2017.

  - ✓ "Evento não intencional e evitável, causador de lesões físicas e ou emocionais no âmbito doméstico ou nos outros ambientes sociais, conto o do trabalho, do trânsito, da escola, de esportes e o de lazer",
  - ✓ Esses acidentes "são, em maior ou menor grau, perfeitamente **previsíveis e preveníveis**".
  - ✓ CID de Causas externas: Inclui qualquer acidente
  - ✓ Ficha de notificação da Vigilância de Violências e Acidentes em Serviços Sentinelas de Urgência e Emergência – VIVA: **Acidentes envolvendo animais**

Controle populacional de animais

Lei nº 13.426 - Controle de natalidade de cães e gatos

Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 13.426, DE 30 DE MARÇO DE 2017.

Mensagem de veto

Dispõe sobre a política de controle da natalidade de cães e gatos e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O controle de natalidade de cães e gatos em todo o território nacional será regido de acordo com o estabelecido nesta Lei, mediante esterilização permanente por cirurgia, ou por outro procedimento que garanta eficiência, segurança e bem-estar ao animal.

Art. 2º A esterilização de animais de que trata o art. 1º desta Lei será executada mediante programa em que seja levado em conta:

I - o estudo das localidades ou regiões que apontem para a necessidade de atendimento prioritário ou emergencial, em face da superpopulação, ou quadro epidemiológico;

II - o quantitativo de animais a serem esterilizados, por localidade, necessário à redução da taxa populacional em níveis satisfatórios, inclusive os não domiciliados; e

III - o tratamento prioritário aos animais pertencentes ou localizados nas comunidades de baixa renda.

Art. 3º O programa desencadeará campanhas educativas pelos meios de comunicação adequados, que propiciem a assimilação pelo público de noções de ética sobre a posse responsável de animais domésticos.

Controle populacional de animais

Pontos importantes

- Medida **complementar**, não são substitutivas às demais diretrizes de vigilância e controle das zoonoses e agravos provocados por animais de interesse à saúde pública;
- Deve-se observar as resoluções do Conselho Federal de Medicina Veterinária e Conselhos Regionais de Medicina Veterinária;
- Deve ser precedido de avaliação criteriosa:
  - ✓ Ocorrência de zoonoses e agravos relacionados a animais → análise epidemiológica local;
- População bem definida que serão impactadas pela implementação do objeto da proposta;

Controle populacional de animais

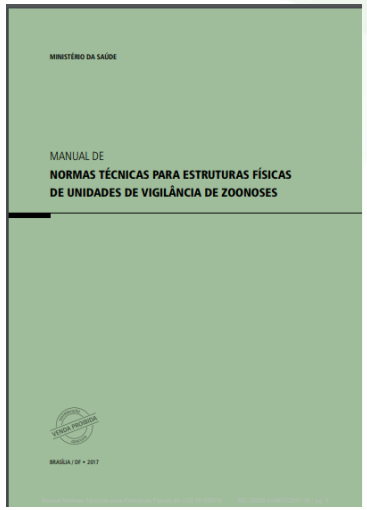
Pontos importantes

- Indicadores operacionais (voltados para as ações de castração) e epidemiológicos (voltados para as zoonoses e agravos causados por animais) que serão monitorados e suas respectivas metas (resultados esperados);
- Período previsto para o desenvolvimento das ações referentes à intervenção.
- Ações propostas de educação: elencar as metodologias de abordagem que serão realizadas contemplando entre outros aspectos]
- Intervenção coletiva

Normas Técnicas para Estruturas Físicas de Unidades de Vigilância de Zoonoses:

PORTARIA DE CONSOLIDAÇÃO Nº 5, DE 28 DE SETEMBRO DE 2017

- **Art. 233 -§ 2º** Os estabelecimentos responsáveis por vigilância de zoonoses pertencentes ao SUS deverão observar o **Manual de Normas Técnicas para Estruturas Físicas de Unidades de Vigilância de Zoonoses**:
  - ✓ http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/julho/19/Manual-estruturas-fisicas-UVZ.pdf



Normas Técnicas para Estruturas Físicas de Unidades de Vigilância de Zoonoses:

Tabela 3 – Tipo (Porte) da Unidade de Vigilância de Zoonoses, conforme Critério Populacional

Tipo (Porte)	Região de Saúde ou município com
Canil 1	Até 30.000 hab.
Canil 2	De 30.001 até 70.000 hab.
1	De 70.001 até 200.000 hab.
2	De 200.001 até 600.000 hab.
3	Acima de 600.000 hab.

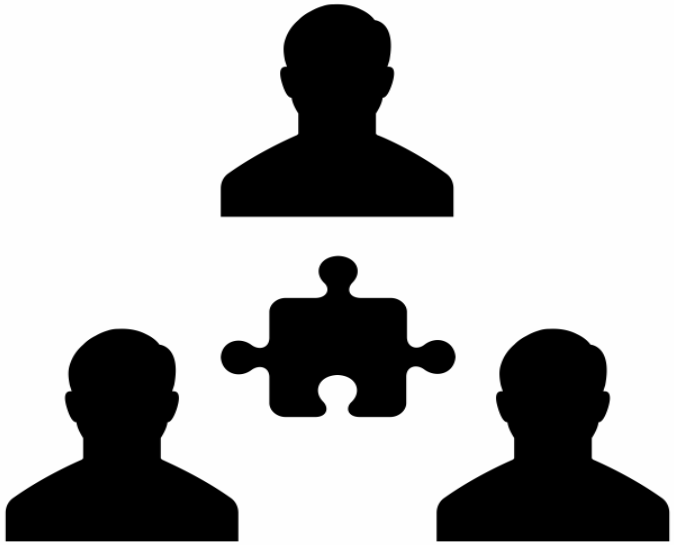
Fonte: Coordenação-Geral de Doenças Transmissíveis/DEVIT/SVS/MS.

Normas Técnicas para Estruturas Físicas de Unidades de Vigilância de Zoonoses:

Created by Llisole
from Noun Project

INTEGRAÇÃO

Saúde Pública



Bem-estar animal

Meio Ambiente

Vetmóvel – Fortaleza - CE

Coordenadoria Especial de Proteção e Bem-Estar Animal (Coepa), que é vinculada à Secretaria Municipal de Conservação e Serviços Públicos (SCSP)

As atividades gratuitas de consulta veterinária, vacinação antirrábica e exame para diagnóstico do Calazar.
As castrações são destinadas exclusivamente aos animais de tutores de baixa renda e oriundos de ONGs e protetores independentes. Também oferece o registro geral animal.

TRANSFERÊNCIA DE COMPETÊNCIA

Leis Municipais

www.LeisMunicipais.com.br

DECRETO Nº 27.138 DE 03 DE JUNHO DE 2013

REGULAMENTA A LEI MUNICIPAL Nº 17.855/2013 PARA ALOCAR E DEFINIR OS CARGOS COMISSIONADOS DA SECRETARIA EXECUTIVA DOS DIREITOS DOS ANIMAIS (SEDA) VINCULADA À SECRETARIA DE GOVERNO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL, ESTABELECENDO E SINTETIZANDO SUAS COMPETÊNCIAS.

O PREFEITO DO RECIFE, no uso das suas atribuições constantes do art. 54, incisos IV e VI, alínea "a", da Lei Orgânica do Município do Recife, e;

CONSIDERANDO a necessidade de regulamentação da Lei Municipal nº 17.855, de 01 de janeiro de 2013, que dispõe sobre a adequação da estrutura da Administração Direta e Indireta do Município do Recife às novas diretrizes administrativas; e

CONSIDERANDO, ainda, a necessidade de regulamentação do Decreto nº 26.908 de 02 de janeiro de 2013, que vincula a Secretaria Executiva dos Direitos dos Animais (SEDA) à Secretaria de Governo e Participação Social, DECRETA:

HOSPITAL VETERINÁRIO DO RECIFE

Inaugurado em 08 de junho de 2017. Ligado a SEDA/ Secretaria de Governo.

RECIFE
PREFEITURA DA CIDADE

Secretaria de Saúde
Distrito Sanitário IV

GT de Pessoas em Situação de Acumulação

Grupo Técnico Inter setorial para discussão e estudo de casos de Pessoas em Situação de Acumulação no Distrito Sanitário IV

Recife
2019

SAÚDE EM TODO LUGAR

DECRETO Nº 57.570, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2016

Institui a Política Municipal de Atenção Integral às Pessoas em Situação de Acumulação.

FERNANDO HADDAD, Prefeito do Município de São Paulo, no uso das atribuições que lhe são conferidas por lei,

D E C R E T A:

Art. 1º Fica instituída a Política Municipal de Atenção Integral às Pessoas em Situação de Acumulação.

Art. 2º Para os fins deste decreto, considera-se como situação de acumulação o acúmulo excessivo de objetos, resíduos ou animais, associado à dificuldade de organização e manutenção da higiene e salubridade do ambiente, com potencial risco à saúde individual e coletiva, a qual pode estar relacionada a um transtorno mental ou outras causas.

FIM

Contatos

- geraldo.filho@cfmv.org.br